

- 225 157. O Sr. Luis Gaspar Portella offereceu ao Museu varios *clavi* de ferro, um *pondus* de barro e uma *fibula* de cobre ou bronze, — tudo da epocha romana.
- 226 158. O Rev.^{do} P.^o José Augusto Tavares offereceu ao Museu varios fragmentos de figuras que representam porcos do typo dos berrões de pedra trañsmontanos.
- 227 159. O Sr. D. José Ramon Mèlida, conservador do Museu Archeologico de Madrid, enviou-me reproducções de gesso dos fragmentos de duas placas prehistoricas ornamentadas com figuras humanas, provenientes da provincia de Cáceres, e analogas ás de que fallo nas *Religiões da Lusitania*, I, 164-165.
- 228 160. O Sr. José Nascimento Coelho offereceu-me um instrumento neolithico, encontrado perto de Torres-Vedras.
- 229 161. O Sr. Sergio Gago offereceu-me uma balança antiga.

J. L. DE V.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

210. Fão (Entre-Douro-e-Minho)

Dunas

«Os fructos da terra sam milho tudo excellente em rezam da fertilidade da terra; mas muyto pouco porque a mayor parte do lemite se acha areado por estar vizinho ao Mar, que as lança fora em abundancia tanta que tem quazi sumergido a freguezia e como ella he porto do Mar e a mayor parte de seus moradores sam Pescadores, etc.» (Tomo xv, fl. 109).

211. Faro (Algarve)

Forte destruido pelo mar

Freguesia de Nossa Senhora. — « é o forte de Armona que antes de se acabar lhe comeo o mar o pavimento, e se arruinou a grande parte da obra, que estava feita, ficando inutil». (Tomo xv, fl. 151).

212. Favões (Entre-Douro-e-Minho)

Pontes

«..... e entrando (o rio *Tamega*) por Portugal vem devedindo a vila de Chaves em duas partes onde de huma para a outra tem huma famoza ponte de pedra de cantaria; entrando já com suas agoas a fechar as portas do Reyno e desendo pelas beiras de Barroso vem dar ao lugar de Caués onde reprime a sua furia pelos sinco arcos da insigne ponte de pedra de cantaria que tem no meyo huma columna com letreiros que dizem alguns hestoricos, contem as memorias de Lourenço Guimam e exemplo de santidade e dando volta pela grande serra de Arnilo decantada pelo asento que nela fes Decio Junio Bruto coando quis conquistar a antigua cidade da Cinania donde hoje se deriva Cidadelhe, donde vem para o lugar de Mondim de Basto, onde tem outra ponte de cantaria com tres arcos de grande altura que alguns dizem e querem fosse obra de Trajano, porem o mais certo he que Sam Gonçalo a levantou no tempo em que naquele sitio paçavão barcos, de que inda hoje sam testemunhas nas margens do tal rio os vestigios das prizões deles, pois na fabrica celebrada obrou o santo famosos Milagres de que tratão varios Autores como o *Flos Santorum*: E o pé da mesma ponte tem duas azenhas de moer pam: e desendo legoa e meia distante desta vila resebe os cachões do Rio da Leuiada do qual *Belutiau* (*Bluteau*) com alguns mais, dizem ser hum dos boqueiros do Inferno por alguns sussessos que do tal sitio se contam e com o acrecimo destes cachões se ingroça o curso do *Tamega* que chegando a Rua de Canauezes sitio onde a Raynha Dona Mafalda, filha de El Rey Dom Sancho, que de muntos Autores conta ser o primeiro de Portugal, mandou fazer huma grande ponte de sinco arcos, com agudos cortamares, e bem feitas Ameyas; e no meyo dela hum cruzeiro de pedra com hum letreiro em que se lia a era em que fora feita o qual me consta a poucos tempos cahira no Rio, donde se não pode tirar por mais diligencias que fizerão». (Tomo xv, fl. 191).

213. Feira (Beira)

Inscrições portuguezas

«He toda (a igreja do Convento do *Espirito Santo*) de jaspes e marmores lavrados de obra Dorica, tem embebidos dous tumalos (*sic*) de alabastros brancos vermelhos e negros hum da parte do Evangelho com esta Inscrição:

SEPULTURA DE DOM MANOEL PEREYRA
TERCEYRO CONDE DA FEYRA, E DO NOME
O SEGUNDO FILHO DO CONDE DOM DIOGO
PEREYRA E DA CONDEÇA DONA BRITES
DE MENEZES FILHA DE D. JOÃO DE NO-
RONHA, IRMÃO DO PRIMEYRO MARQUES
DE VILLA REAL, E DE DONA JOANA DE
CASTRO, CONDEÇA E SENHORA DO MON-
SANTO. FALECEO A QUATRO DE OUTUBRO
DE MIL QUINHENTOS SINCOENTA E DOIS.
SEPULTOU SE NA PAROCHEA DE SÃO NI-
COLAO COM SUA MULHER DONA IZABEL
DE CASTRO DONDE SE TRESLADOU PARA
ESTE MOSTEYRO.

Outro da parte da Epistola em igual correspondencia com o Epi-
taphio seguinte:

SEPULTURA DE DOM DIOGO FORJAZ
QUARTO CONDE DA FEYRA, FILHO DO
CONDE DOM MANOEL PEREYRA E DE
DONA IZABEL DE CASTRO, FILHA DE
DOM JOÃO DE MENEZES, CONDE DE TAROUCA
PRIOR DO CRATO, E DE SUA MOLHER DONA
JOANNA DE VILHENA, FOY CAZADO COM DONA
ANNA DE MENEZES, FILHA DO REGEDOR JOR-
GE DA SYLVA E AMBOS OS PRIMEYROS FUN-
DADORES DESTE MOSTEYRO; LANSARÃO A
PRIMEYRA PEDRA DA IGREJA EM HUM (*sic*)
ANNO DE MIL QUINHENTOS E SECENTA.

No pavimento está hum carneyro honde se enterrão os Illustrissi-
mos descendentes daquella caza, o Cruzeiro comresponde na grandeza
a Capella mor, neste se vê hũa sepultura do Padre Rodrigo da Ma-
dre de Deos, filho dos Condes da Feyra Dom Manoel Pereyra e Dona
Izabel de Castro, a qual sepultura tem o seguinte Epitaphio:

AQUI JAZ O MUYTO REVERENDO PADRE
RODRIGO DA MADRE DE DEOS, FILHO DO
CONDE DOM MANOEL PEREYRA E DA CON-
DEÇA DONA IZABEL DE CASTRO, O QUAL
SENDÓ PREGADOR, E DE MISSA SE RECOLHEO

EM VILLAR DE FRADES, E TOMOU O HABITO
DOS PADRES DE SÃO JOÃO EVANGELISTA E
NELLE MORREO ESTANDO POR EMQUEZIDOR
EM LISBOA. FALECEO NO CASTELLO DA
FEYRA A SEIS DE MAYO DE MIL E QUI-
NHENTOS E SINCOENTA E TRES. O CONDE
SEU IRMÃO LHE MANDOU FAZER ESTA SÊ-
PULTURA.»

(Tom. xv, fl. 201 e seg.)

Noticiozo apendis das couzas menos verocimeis :

«Ha memorias por *manus escritus* que esta villa ou o Territorio della fora a antiga cidade fundação de El Rey Brigo de que não achamos autentica noticia mais do que o nome Lacumbrica que significa esta villa.»

«A tomada deste Castello aos Mouros só anda nas tradições do vulgo, o qual asevera que o primeyro Conde da Feyra intentando conseguir a terra e Posse do Castello e do Titullo por industria prendera hũ cam que era fiel guarda de todo elle a qual falta foy muito sentida de seus senhores, e que tendo-o huns poucos de dias sem comer ajustara o dia do assalto para a manhan do dia vinte e quatro de Junhõ, dia festivo por ser do Baptista, e que levando o Cam atado, e faminto em quanto a sentinella da porta chamada da Trayção por isto mesmo se detivesse em o festejo do achado cam e sua fiel companhia, podião entrar repentinamente e asenhorearem-se do Castello, como fizerão, e por esta causa se diz ficara a obrigação de hirem todos os homens que tem servido e servem a republica a S. João da Madeyra ou a S. João de Ver da sorte que dissemos asima e que por esta razão lhe chamão a Sina». (Tomo xv, fl. 218).

214. Felgueiras (Tras-os-Montes)

Minas de ferro

«..... e nesta serra (*de Roboredo*) para a parte desta freguezia ha umas minas adonde se tirava antiguamente pedra de que se fazia ferro e avera trinta annos que se deixou de se fazer». (Tom. xv, ff. 250).

215. Ferreira de Aves (Beira)

Cidade de «Rarapia»

«Esta villa do Castello de Ferreira foi antigamente Cidade chamada Rarapia e praça de armas pellos annos de 146 antes do Nasci-

mento de Christo Senhor Nosso e neste tempo nella esteve de refresco o Imperador ou famozo Cappitam Viriato havendo alcançado a memoravel batalha da Cava de Vizeu do Pretor romano Cayo Vigidio». (Tomo xv, fl. 349).

216. Ferreirós (Beira)

Castello de Mouros.— Moedas.— Sepulturas de Mouros

«Nem tambem tem muros, nem praça de armas e só está defronte hum monte que hoje está agricultado de Olivais que se domina Castello aonde dizem que habitaram os Mouros, e nelle se acham alguns vestigios ajnda de Castello e juncto e pello fundo delle pasa huma ribeyra chamada Rio Dinha bastantemente caudaloza de jverno e em todo o tempo fragoza. E ha tambem memoria que em os tempos antigos se achavam algumas moedas com cava sem se poderem conhecer que nam lembra a memoria dos viventes. E no fim e defromte desta freguezia está defromte do dito Castello outro monte que se domina da Torre acnde se acham algumas sepulturas que dizem que foram do tempo qué habitaram os Mouros». (Tomo xv, fl. 369).

217. Ferreiros (Entre-Douro-e-Minho)

Torre dos Vasconcellos.— Ponte do Porto

«No lugar de Vasconcellos aonde se achão as ruínas situadas de hum grande Castello ou torre onde foi o solar da Ilustrissima familia dos Vasconcellos deste reyno está huma capella da invocasam de Sancta Luzia que ha tradisam vulgar fora sagrada e se acha com os signais nas pedras em forma de Crux que costumão ter as tais Igrejas sagradas; costumão vir em romaria a esta cappella pello natal e suas oytabas beijando as tais pedras com a tradição de alcansarem indulgencias, etc.» (Tomo xv, fl. 376).

«..... outro Rio a que chamão Rio de Homem e daqui pera bayxo toma outro nome e lhe chamão o Rio do Prado tomando o nome de huma pequena navegação digo povoação por onde passa o mesmo toma huma ponte muito bem feita que fica perto do mesmo pousado e d'aquy vay ter a villa de Barcellos que dista daqui perto de sinco legoas e emtra no mar por junto da villa de Fam. Tenho dito na corrente do Rio desta Freguezia e falando pera sima se achaua a selebrada Ponte do Porto que dizem fora feita pellos Romanos da cellebre e curiosa alquitatura (*architectura*).» (Tomo xv, fl. 378).

218. Fervença (Entre-Douro-e-Minho)

Castello de Celorico

«Nam em ella muros antes bem fracas paredes somente em os confins da freguezia de Arnoja ha hum Castello antigo situado na imminencia de hum monte cujos muros estan arruinados posto que mostram vestigios de praça: mas o Castello ainda rezistente as ruinas chamasse o Castêllo de Celorico de que a villa velha tomou o nome a villa do Castello, hou a villa de Freyxiçro por se mudar para o tal sitio». (Tomo xv, fl. 396).

219. Fiaes (Beira)

Sepulturas «mouriscas»

Freguesia de Santa Maria. Commenda da Feira.— «Algũas antiguidades se descobrem nesta freguesia como sã as seguintes: No sitio da Capella da Senhora da Conceyção de que se faz memsam no interrogatorio 13 se tem por virozimel ser povoação de Mouros; porque se achão pedaços de paredes de cantaria; muito tijolo, e muita cinza e carvões indicios de cozinhas. Algum dinheiro de cobre com figuras e outros crateres, cujos letreiros se não persebem e tambem se achou huma moeda de ouro do tamanho de hũa de dezaseis tostões.

Tambem se descobrem em outro oiteiro defronte da dita Capela enterrados debaxo da terra altura de dous palmos varias panellas e salgadeiras de barro vermelho, tapadas todas com louzas de pedra, todas com seus letreiros ao parecer de letra mourisca e dentro das tais panellas ossos e carvões, metais sem se saber que metal seja, pois tudo se acha quazi gasto; e dentro em alguns destes vasos se achavão copos de feytió de calis, e em hum dia se descobrirão mais de cincoenta vasos destes, de que hoje não ha nenhuns pois se quebrarão». (Tomo xv, fl. 411).

220. Fiaens-do-Rio (Entre-Douro-e-Minho)

Minas de ouro

«Dizem ha nesta Lomba de Fiais hum outeiro que vulgarmente se chama os Lamas do Dural, ha ali minas de ouro e acabam com este vulgar provervio — no oural de Barrozo há munto ouro poderozo». (Tomo xv, fl. 419).

221. Figueira (Tras-os-Montes)

Ruínas dos Mouros

«Não ha terra murada. Nem praça de armas e só sim na fraga que fica por cima da freguesia de que já se fes menção se descobrem huns vestigios de muralhas e fortalezas, que he tradição serem do tempo dos sarracenos, mas estas ao presente se achão de tudo quasi arruinados». (Tomo xv, fl. 453).

222. Figueiredo (Entre-Donro-e-Minho)

Estrada da Geira — Ponte do Porto

«Como esta freguezia está situada em huma planicie sem que por nenhuma parte dela a circunde serra notavel, nam a coiza nesta parte digna de especial memoria. Parece-me, que por ela fariam seu caminho os Romanos descendo da sua celebrada estrada da Geira ou Gerez: por se finalizarem os vestigios desta em pouca distancia da mesma freguesia; pelo qual caminho vinham as coortes daquelle Imperio á conquista de *Braga Augusta*; por ficar mais abreviada a mesma estrada, e em melhor direitura á Ponte do Porto, que lhe franqueava a passagem do Cavado, e é uma das antiquissimas estruturas dos mesmos Romanos, como consta de alguas inserisoens gravadas nesta Ponte, que aqui nam descrevo, por conjecturar o nam deixará de fazer o Rd.^o Abade de Peruzelo, em cujos limites se acha». (Tomo xv, fl. 479).

223. Ferreira (Entre-Donro-e-Minho)

Citania

Freguesia de S. Pedro Fins. — «Ha no districto desta freguezia huma serra chamada de Sam Romam na coal ha ainda alguns vestigios de que foi nella huma Cidade de Mouròs a que dizem se chamava a Cidade de Citania, couza piquena no mais alto della e inda tem vestigios de ser murada a roda». (Tomo xv, fl. 528).

224. Fiolhoso (Tras-os-Montes)

Castello da Saldanha

«No distrito desta freguesia e no lemite do lugar do Cadaval a parte do sul coasi contigu ao dito lugar dois tiros de mosquete se acha hum castello derribado com sua muralha e contra muralha e seus fossos purem tudo arruinado só em partes concerva alguns pedaços de parede de cantaria de pedra de gram grossa e mostra ser

fortificaçam grande em oitro (*sic*) tempo e chamam a este castello o Castello da Saldanha». (Tomo xv, fl. 540).

225. Folhada (Entre-Douro-e-Minho)

Sepulturas — Cidade do Chilli — Dolmen

«Em o sytio chamado Cazal de Padre, que fica perto desta Igreja; e por sima do Lugar do Barral fazendo varios labradores do Lugar de Trabaço hũas tapadas acharam na altura dellas muitos e grandes alicerces de edificios antigos e nestas muitos tijollos muito grossos e inda alguns inteiros, e em o plano daquelle sytio forão descubertas muitas covas abertas em o saubro (*sic*), e outras em fragas ao parecer de sepulturas de gente o que nam sey fosse só o ter ouvido a algũas pessoas antiguas que ouue nesta freguezia, que o dito sytio fora povoação de Mouros e outros dizem que aly se chamava a Cidade de Chylli e pelas vizinhanças deste mesmo sytio se tem tirado alguns Thezouros». (Tomo xv, fl. 506).

«Menos sey que haja em toda esta serra (*da Abobereira*) algũa mina de metal, posto que tenho reparado em algũs cavoucos e foços que nella tenho visto me dizem foram feytos em descubrimto de minas e sey mais haver adiante da chamada Fonte do Mel em hũa planicia grande perto da estrada hũa cova com porta artificialmente de muytas pedras enteyras ao redor e por sima cobertas com hũa grande fraga, a quoa não poderiam móver vinte homens de hoje e tem sua porta por onde se entra para a concavidade onde podem caber mais de vinte homens e dam a esta cova o appellido de Cova dos Ladrões». (Tomo xv, fl. 609).

226. Folhadosa (Beira)

Serra da Estrella

«Ha pois contigua a esta terra em distancia de huma legoa hũa serra iminente e muito dilatada que se compoem de Penhascos, vales, fontes, arvores chamada Serra da Estrella, e na mayor iminencia della se acha hũ marmore muito alto e da mayor corpulencia onde se vê gravada hũa Estrella emalhada no mesmo marmore¹. Ha tradição fora obra do grande Veriatto no tempo que apascentavão seus gados nos valles e campinas da mesma serra». (Tomo xv, fl. 621).

¹ O autor da memoria cita isto como tradição.

227. Fonte Arcada (Entre-Douro-e-Minho)

Fojos

«Tem no morro ou Outeiro que fica e está junto ao Cruzeiro de Fonte Podre e corre para o lugar de Quinta que he da freguezia da Sobereira dois fojos altos que se lhe não descobre o fundo nem nunca se soube a sua altura donde aparecem algumas pedras pretas em forma de rescaldo de ferreiros e diz algum do vulgo que seriam anti-gamente ruinas de ferro». (Tomo XVI, fl. 655).

228. Fontello (Beira)

Cidade dos Mouros. — Campo de Nazanus

«No cume da dita serra (*de S. Domingos*) está a Ermida do milagroso Sam Domingos aonde se fas a romagem que ia uaj declarada no numero catorze, desta Ermida se descobrem muytas terras que contando do sul para o Norte sam mais de quinze legoas; faz muitos milagres; he advogado para os cazados que nam tem filhos; advogado contra as trevoadas; advogado para defençam dos Animaes. — anti-guamente hera cidade dos Mouros; e ainda hoje se acham os licerces dos muros com que estava cercuitada: e nas raizes da dita serra fica o campo que chamam Nazanus; aonde os nossos catholicos deram hũa grande Batalha aos Mouros, e com victoria. Creyo Campo nas historias se acha escrito Campo Nazareno que delle tomou o nome Nazareno e assim hoie se chama que terá em roda hum coarto da legoa; e he todo desta dita villa». (Tomo XVI, fl. 703).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Noticias várias

1. Museu Municipal de Bragança

Tem sido muitissimo falado e igualmente elogiado o novo Museu municipal d'esta cidade; é como a ordem do dia permanente d'esta briosa praça de guerra.

As damas e os cavalheiros, os sabios e as pessoas circumspectas, os avaros e os prodigos de luz intellectual não tem outra discussão, nem outro apreciar e elogiar que não seja o Museu Municipal, mui